

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JESSICA SOL JI CHONG

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNO
NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**SÃO PAULO
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JESSICA SOL JI CHONG

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DO PROFESSOR E DO
ALUNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2023**

MEMORIAL

A Jessica Chong, autora deste trabalho, desde sempre sonhou em ser pedagoga porque acreditou que a mudança nas vidas acontece através da educação e o papel de um professor pode trazer a esperança da transformação na sociedade. Este trabalho propõe a reflexão sobre o quão importante é a afetividade e quais são seus benefícios na relação professor e aluno na primeira infância.

Trabalho há 3 anos como pedagoga dentro da sala de aula, sendo a maior parte deles na Educação Infantil. Pude observar o quanto a afetividade está presente na vivência das crianças, independentemente de seu gênero ou classe social. Contudo, apesar deste tema ser abordado nos cursos de graduação, sinto que as Escolas ainda mantêm um papel tradicionalista, colocando o professor na posição de “detentor do conhecimento” e o aluno como ser passivo e não como figura ativa, construtor do próprio conhecimento. Logo, é função do professor buscar cada vez mais informações e aprimorar suas práticas, para que o processo ensino-aprendizagem possa ocorrer por meio do afeto e da socialização, tornando-se significativo para a criança.

Desde o primeiro dia de aula, meu foco como estagiária tem sido o acolhimento de cada criança e a formação de um grupo com laços fortes, em que o cuidado com o outro é fundamental. Todos os dias, no momento de entrada, acolhemos os alunos com abraços apertados, demonstrando alegria em nos encontramos em um espaço preparado e pensado para nosso grupo. À medida que as crianças foram criando vínculos afetivos não só comigo, mas umas com as outras, transmitir o conteúdo formal passou a ser uma tarefa simples e prazerosa.

Com esta faixa etária, tenho responsabilidades enormes, já que faço parte e tenho um papel fundamental em algumas conquistas como o desfralde, por exemplo, o qual requer um cuidado extremo e muita paciência, tanto dos pais, quanto da professora, para que a criança passe por essa fase do desenvolvimento, do conhecimento do seu próprio corpo, da maneira mais natural possível. Pode até parecer uma situação simples, mas não. Um desfralde malfeito pode gerar consequências negativas para a criança em sua fase adulta, já que este não é um processo puramente biológico, mas também emocional. Este é apenas um exemplo de o quanto a afetividade pode ser benéfica no desenvolvimento infantil.

A autora tem origem Coreana, com os pais imigrantes da Coreia do Sul, a sua língua materna é coreana, depois teve o contato com a língua Inglesa e aos seus 8 anos, aprendeu Português e foi inserida em uma realidade de uma escola brasileira. Por todo o percurso feito,

observou a grande importância dos professores que auxiliaram e praticaram o papel fundamental para a sua vida.

Atualmente, estou percorrendo na formação de graduação no curso de Pedagogia da PUC/SP e nas férias de julho de 2023, consegui adquirir o certificado do Cambridge, CELTA que me concede o direito de dar aulas em inglês para pessoas que já possuem outra língua materna. O objetivo de investir na Língua Inglesa é de ajudar as pessoas que têm dificuldade de aprender várias línguas, como eu tive essa dificuldade na minha infância pois aprendi Coreano, Português e Inglês simultaneamente.

Após a minha formação, pretendo continuar os meus estudos fora do Brasil, na área de educação e me especializar no ensino de Inglês.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todo o corpo docente do curso Pedagogia, por todos os ensinamentos, vocês foram parte fundamental desta caminhada por todos esses anos na PUC-SP.

AGRADECIMENTOS

Prezada Orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

Com grande satisfação e emoção, venho expressar minha sincera gratidão pelos ensinamentos e orientações durante o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

A execução deste trabalho foi um desafio estimulante, e a sua orientação foi fundamental e de grande importância para o sucesso dessa jornada acadêmica. O seu comportamento em compartilhar os seus conhecimentos, a sua paciência em responder às minhas dúvidas de forma eficiente e a sua dedicação em me conduzir na busca por um trabalho de qualidade foram de grande importância para o alcance dos meus objetivos.

EPÍGRAFE

*Professor não é o que ensina, mas o que
desperta no aluno a vontade de aprender*
(Jean Piaget)

RESUMO

CHONG, Jessica Sol Ji. **A afetividade na relação do professor e do aluno na primeira infância.** ____ F Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

O trabalho aqui apresentado, por meio de pesquisa bibliográfica de traço descritivo, objetivou conhecer a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância. De forma mais específica pretende-se; assinalar a teoria psicogenética de Henri Wallon, na Educação Infantil; caracterizar e ponderar a afetividade na relação do professor e aluno na Educação Infantil, bem como apreciar as contribuições da afetividade na primeira. A finalidade do estudo é de explorar a influência dos laços afetivos entre educadores e crianças no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social na primeira infância, sendo um aspecto crucial na construção de aprendizado estimulante impactando positivamente nas habilidades sociais e autoestima. Destaca-se o papel essencial dos professores ao cultivar relações afetivas sólidas com os seus alunos promovendo um ambiente prazeroso e enriquecedor. Considerando os objetivos deste trabalho, fundamenta-se nos seguintes autores: Piaget, Vygotsky e Wallon. Segundo Piaget, o aspecto afetivo é de extrema importância nos processos de assimilação acomodação, pois é através dos interesses dos objetos de conhecimento que traz o valor, também, transforma-se como uma motivação para a aprendizagem. Vygotsky trabalha com a ideia de que a relação que o homem estabelece com o mundo não é uma relação direta, mas essencialmente uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que, entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas e auxiliares da atividade humana. O estudo proposto por Wallon engloba vários campos da atividade infantil (campos funcionais), dividindo-os entre afetividade, motricidade e inteligência; e momentos da evolução psíquica (estágios de desenvolvimento), entendendo como descontínuos e conflituosos, devido ao processo orgânico de amadurecimento da criança, levando em consideração as condições ambientais em que está inserida, como influências sociais, familiares e culturais.

PALAVRAS - CHAVE: Afetividade, Relação do professor e aluno, Primeira infância

ABSTRACT

CHONG, Jessica Sol Ji. **Affection in the relationship between teacher and student in early childhood.** ___ F Last Paper of the Faculty of Education, Pedagogy Course, of the Pontifical Catholic University of São Paulo – PUC/SP 2023.

The work presented here, through descriptive literature research, aimed to understand the importance of affection in the relationship between teacher and student in early childhood. More specifically, it is intended to; highlight Henri Wallon's psychogenetic theory, in Early Childhood Education; Characterize and consider affection in the relationship between teacher and student in Early Childhood Education also suggest action procedures to teachers, on affectivity, in Early Childhood Education. The purpose of the study is to explore the influence of affective bonds between educators and children on their cognitive, emotional and social development in early childhood, being a crucial aspect in the construction of stimulating learning, positively impacting social skills and self-esteem. The essential role of teachers is highlighted in cultivating solid emotional relationships with their students, promoting a pleasant and enriching environment. Considering the objectives of this work, it is based on the following authors: Piaget, Vygotsky and Wallon. According to Piaget, the affective aspect is extremely important in the processes of assimilation and accommodation, as it is through the interests of the objects of knowledge that brings value, and also becomes a motivation for learning. Vygotsky works with the idea that the relationship that man establishes with the world is not a direct relationship, but essentially a mediated relationship. The higher psychological functions have a structure such that between man and the real world there are mediators, tools and auxiliaries of human activity. The study proposed by Wallon encompasses several fields of children's activity (functional fields), dividing them between affectivity, motor skills and intelligence; and moments of psychic evolution (stages of development), understood as discontinuous and conflicting, due to the child's organic maturation process, taking into account the environmental conditions in which they are inserted, such as social, family and cultural influences.

KEY-WORDS: Affection, Teacher and student, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. As teorias psicogenéticas de Henri Wallon	13
1.1. As ideias centrais de Henri Wallon.....	13
1.2. O afeto segundo Henri Wallon.....	16
2. O afeto na relação ensino e aprendizagem	18
2.1. Importância da afetividade na relação do professor e aluno na educação infantil.....	18
2.2. Processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, e Vygotsky.....	21
2.3. Contribuições da afetividade nos aspectos individuais e relacionais.....	26
2.4 Procedimentos de ação aos educadores.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

O problema a ser desenvolvido e estudado neste trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica de traço descritivo, foi: Qual é a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância? Objetiva-se conhecer a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância. De forma mais específica pretende-se; assinalar a teoria psicogenética de Henri Wallon, na Educação Infantil; caracterizar e ponderar a afetividade na relação do professor e aluno na Educação Infantil, bem como **apreciar as contribuições da afetividade na primeira.**

Considerando-se que a intenção é conhecer a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância, na Educação Infantil entendemos que a formação humanística do professor e o interesse em incluir os componentes afetivos na sua prática, farão uma grande diferença para o benefício da relação que se estabelece entre os indivíduos, pois entendemos que uma visão sócio interacional e comunicativa é fundamental para o processo do desenvolvimento da criança e a promoção de uma educação emancipatória.

Consultada a Base de Dados Scielo, nos últimos quatro anos, alguns artigos foram encontrados, entre eles: FERNÁNDEZ; RUIZ e VIVAR (2022) que teve por objetivo de conhecer as condições dos sistemas educacionais para um Modelo Educacional Afetivo. Utilizando metodologia bibliográfica e de campo com crianças na faixa etária de 3 a 6 anos observou a importância do papel do professor dentro da sala de aula como uma das condições dos sistemas educacionais, ou seja, o professor deve demonstrar e disponibilizar recursos e modelos afetivos que sejam precisos para que o aluno possa assumir responsabilidades com as situações cotidianas, por exemplo, solucionar conflitos e frustrações, desenvolver a autoestima e a autonomia do indivíduo.

FRANZI e ARAÚJO (2019), por meio da metodologia da resolução de conflitos, procurou explicar a importância do amor na educação escolar. Concluiu que há sempre uma tensão entre a razão e a emoção. Neste conflito há a necessidade de valorizar o amor, o autoconhecimento, o autocuidado e a autoestima.

BATISTA, PASQUALINI, MAGALHÃES (2022), a partir da análise das atividades, foi investigado o papel do processo pedagógico no desenvolvimento das emoções e sentimentos das crianças. Essa análise foi feita através das observações em sala de aula e entrevista com a professora, com a finalidade de encontrar medidas e meios pelas atividades pedagógicas que contribuem no desenvolvimento afetivo-emocional dos indivíduos. Os autores perceberam a importância do reconhecimento do professor pelos alunos no coletivo é mais

significativo do que o êxito na execução das tarefas, sendo imprescindível para a construção autônoma dos sujeitos.

O trabalho será desenvolvido em 2 capítulos, no **primeiro capítulo**, a teoria psicogenética de Henri Wallon; **segundo capítulo**, contribuições da afetividade na educação infantil relação professor e aluno, **mas também, retrataremos um dos procedimentos de ação aos professores, sobre a afetividade, na Educação Infantil.**

CAPÍTULO 1.

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

O propósito do primeiro capítulo, é assinalar a teoria psicogenética de Henri Wallon, na Educação Infantil. O capítulo, apresentará as ideias principais da psicogenética de Henri Wallon descrevendo os 5 estágios de desenvolvimento e a afetividade segundo o autor.

1.1 As ideias centrais de Henri Wallon

Henri Wallon nasceu em 1879, na França e a partir de 1920, o autor dedicou a sua vida em estudar e entender o psiquismo humano, atuando como médico em instituições psiquiátricas, principalmente no desenvolvimento da criança. Faleceu em 1962, deixando inúmeras contribuições em relação ao ensino e aprendizagem com propostas pedagógicas e procedimentos de ação aos educadores, que auxilia no desenvolvimento da formação do cidadão.

A sua teoria psicogenética tem como objetivo compreender o desenvolvimento da criança como uma pessoa completa, ou seja, de forma holística nos seus aspectos biológico, afetivo, intelectual, social, cultural e familiar assim podendo acessar a gênese dos processos. (DANTAS, LA TAILLE e OLIVEIRA, 1992).

As ideias centrais no estudo proposto por Wallon, refletem em vários campos da atividade infantil, campos funcionais, como, a afetividade, a motricidade e a inteligência. Também, os momentos da evolução psíquica, os estágios de desenvolvimento com o objetivo de compreender esses pontos como descontínuos e conflituosos, devido ao processo orgânico de amadurecimento da criança, tendo em conta as condições ambientais em que está inserida.

Segundo Galvão (1995) para Wallon o desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos.

Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa. Até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores. Isso desorganiza, conturba, as formas de conduta que já tinham atingido certa estabilidade na relação com o meio (GALVÃO, 1995, p.71)

Segundo Wallon, o avanço de qualquer ser humano ocorre pela construção progressiva, chamando-a de “predominância funcional”, pois durante esse processo, predominam aspectos cognitivos e afetivos. Ele propõe cinco estágios de desenvolvimento, e cada uma desses estágios existe numa pessoa completa, resultante da integração dos quatro conjuntos funcionais do organismo com o meio, a afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa, apresentando as suas peculiaridades. São eles:

1. **Impulsivo-emocional (0-12 meses):** primeiro ano de vida da criança, tendo um predomínio afetivo com ênfase na emoção e toda atividade da criança é direcionada para diferenciação entre o eu e o outro, ou seja, quando a criança realiza um movimento, ela se direciona ao adulto. No começo dessa fase, o recém-nascido sente um prolongamento da mãe sendo um ser indiferenciado, confuso e global, podendo definir como simbiose. Logo, a sua comunicação é realizada com o meio externo e com o outro pela emoção, por exemplo, o choro da criança. Esse estágio tem dois momentos, o impulsivo, de zero a seis meses, e o emocional, de seis a doze meses, no momento do impulsivo percebe-se movimentos involuntários do bebê que são gesticulações dos membros do corpo dele revelando seus estados de bem e mal-estar. No segundo momento, ele consegue apresentar expressões de alegria e tristeza, relacionando com o adulto;

2. **Sensório-motor e projetivo (1-3 anos):** alonga-se até o terceiro ano de vida, tendo um predomínio cognitivo, enfatizando o interesse e a exploração sensório-motora do mundo físico, já obtendo o conjunto do conhecimento. O primeiro momento é marcado pela experiência sensório-motora, a criança mostra vontade em investigar o ambiente que a cerca aumentando as conquistas da marcha e da linguagem se relacionando principalmente com o conhecimento. A inteligência é construída pela realidade objetiva e permite que a criança nomeie um objeto representando-o, mesmo o objeto estando ausente, além dessa marcha adquirida, ela corre, anda mais rápido, desenvolvendo o aspecto motor. Já no segundo momento, a criança utiliza gestos e palavras para expressar os seus pensamentos e se comunicar;

3. **Personalismo (3-6 anos):** engloba a faixa dos três a seis anos, tendo um predomínio afetivo, já que engloba o desenvolvimento da personalidade da criança, logo, ela se opõe ao adulto. O personalismo é um estágio de orientação subjetiva, com preponderância afetiva, pois o seu interesse está para a diferenciação entre o eu e o outro. As características dessa etapa são a instabilidade e a construção de sua individualização através de três fases complementares, a oposição, graça e imitação. Por isso, é preciso que os adultos demonstrem postura e atitudes corretas diante das crianças. A fase da oposição ocorre devido à vontade da criança com o choro, se individualizando, também, necessita das atitudes de exigência e negação da parte do adulto a todo tempo, a fim de auxiliar no reconhecimento à sua pessoa

e se diferenciar com o outro. Já a fase da graça, é marcada pela necessidade de autoafirmação exigida pelo ser, sempre chamando a atenção do adulto e mostra as suas capacidades de imitação, por exemplo, mostra tudo o que sabe fazer, as músicas que ela aprendeu, as habilidades que possui precisando de aprovação das pessoas que estão a sua volta. Por último, na fase da imitação, ela busca modelos para imitar as características de uma pessoa ou personagem que gostaria de ser;

4. **Categorial (6-11 anos):** aos seis anos, a criança tem avanços nos processos intelectuais, interessando-se pelo conhecimento e conquista do mundo exterior, tendo um predomínio cognitivo. O desafio da criança é superar o pensamento sincrético, o pensamento confuso, pois quando a criança desenvolve uma percepção mais abstrata pelos desenhos, linhas, posições, e gráficos existe o aumento do poder de abstração e esse pensamento. O seu desejo se transfere de pessoa para as coisas, pois ela consegue manipular e modificar os objetos. É nesse momento que as escolas oferecem atividades que não são tão concretas e precisam abstrair;

5. **Adolescência (11-12 anos):** engloba o período da puberdade, tendo um predomínio afetivo, já que engloba não somente questões biológicas do desenvolvimento corporal, mas também, novas questões de personalidade, morais, pessoais e existenciais. Também, é a última etapa da vida que separa a criança no adulto, o jovem busca compreender o que acontece no seu meio voltando mais a sua atenção para questões que ele se interessa. A crise de oposição ocorre mais uma vez desequilibrando de forma intensa a relação do indivíduo com o outro se manifestando de forma diferenciada, pois é a consequência da sua interação com o meio e não mais da sua psicogênese.

6. **Adulto:** ele se reconhece como o único ser, identificando as suas necessidades, possibilidades e limitações em relação aos seus sentimentos e valores, na qual consegue estabelecer um equilíbrio.

Enfim, cada um dos estágios dialoga entre si através de conquistas alcançadas na etapa anterior, havendo reciprocidade entre as etapas não sendo linear. Podemos perceber a diferença entre os estágios que o Piaget define, logo são estágios que regride e avança, entretanto, de acordo com a perspectiva walloniana, somente pela idade do indivíduo não se define as características de um estágio, mas sim a maturação orgânica e as condições que se apresentam para o desenvolvimento, ou seja, o meio físico e social no qual ele está inserido.

1.2 O afeto segundo Henri Wallon

Conforme Wallon, a dimensão afetiva tem uma função fundamental na construção da pessoa e do conhecimento que ela constrói. A sua teoria de emoção tem base darwinista, pois é um meio de sobrevivência da espécie humana, e ela existe devido à escassez da prole e pelo tempo prolongado da dependência do bebê pela sua mãe até os 2 anos de vida. O conceito de afetividade não é sinônimo de carinho e amor, mas sim a capacidade do ser humano de ser afetado por algo, de forma positiva ou negativa. Todos os seres humanos reagem a esses estímulos mesmo que não tenham consciência disso, logo, existe a absoluta dependência quando nascemos. Por exemplo, os primeiros passos das crianças ocorrem quando um adulto expressa gestos com intenção de acolher o bebê e isso é uma expressão de afetividade.

A expressão emocional fornece o primeiro e mais forte vínculo que a criança pode ter com os outros, por isso, o autor considera fundamentalmente social. Além do aspecto social, também é biológica em sua natureza, pois realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, por meio da social.

A família é criadora de vínculo, fortalecedora de vínculo com memórias de emoção e afeto. Através desse vínculo imediato, o indivíduo consegue o acesso ao âmbito da cultura na qual ela está inserida e adquire instrumentos para trabalhar na atividade cognitiva e assim o desenvolvimento da criança se inicia. O psiquismo é uma síntese entre o orgânico e o social devido ao momento em que o sujeito realiza a transição, então, Wallon afirma que a atitude metodológica a ser utilizada é o materialismo dialético. Pela dialética, a pessoa consegue acompanhar as mudanças funcionais da sua natureza paradoxal e genética pois o indivíduo concreto situado no seu meio cultural, ele cria características específicas a serem reconhecidas pelo docente dentro da sala de aula e oferece um direcionamento ao processo ensino-aprendizagem do aluno tornando mais produtivo.

A afetividade não é apenas uma das características do sujeito, mas é uma fase do desenvolvimento emocional do ser humano. Como já citado, o conceito de afetividade é a capacidade e a disposição do ser humano de ser influenciado pelos três momentos sucessivos: emoção, sentimento e paixão, sendo sensações a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Os três momentos, resultam em configurações diferentes e resultantes de sua integração, ou seja, na emoção predomina a ativação fisiológica, no sentimento, a ativação representacional e na paixão, a ativação do autocontrole.

A emoção é a manifestação da afetividade, a sua expressão corporal e motora. Ela também é contagiosa pois é um recurso que possibilita a ligação entre o orgânico e o social pois é ela que estabelece os primeiros contatos com o mundo humano, o físico e o cultural. É

composto por sistemas de atitudes que são observadas pelo nível de tensão muscular dependendo das diferentes situações e padrões posturais para medo, alegria, raiva, entre outros, e das oscilações viscerais e musculares. Ela altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, sendo algo involuntária, e mais visível das expressões afetivas. Aqui estão alguns exemplos: alegria, surpresa, raiva e pânico.

Por meio da participação mútua das emoções, estimula o desenvolvimento cognitivo nas relações individuais, determinando uma divergência entre a emoção e a atividade intelectual visto que as atitudes afetivas dominam as imagens mentais que se confundem, mas quando o predomínio é cognitivo, as imagens são claras. Wallon, conceitua dois aspectos, o sincretismo e a diferenciação, o sincretismo são ações que parecem não ter lógica e não haver intencionalidade racional e está presente na afetividade expressa pela emoção, já a diferenciação, apresenta espaço para os pensamentos e tem intenções nas suas ações.

O sentimento é a expressão representacional da afetividade, diferente da emoção, ele tem o objetivo de reprimir as limitações que quebram a potência da emoção. Ou seja, o sentimento tem um caráter mais cognitivo e é apresentado quando a pessoa já consegue falar sobre o que ele se afeta, entretanto, ele é demonstrado pela mímica e pela linguagem podendo ser um resultado de uma experiência emocional, por exemplo, amor, felicidade, ódio e inveja. Os adultos têm mais meios de expressão de sentimentos, devido a observação e a reflexão antes de agir conhecendo as consequências, os seus motivos e de como o expressar.

Já no momento da paixão, é um momento que revela o autocontrole, a fim de dominar alguma situação cognitiva pelas suas necessidades afetivas. Ela supera o sincretismo e a manifestação da diferenciação e se manifesta quando precisa disfarçar as emoções combinada com a razão. Portanto, a paixão tem a capacidade de alterar comportamentos e pensamentos de um indivíduo, por exemplo, quando apresenta um excesso de entusiasmo ao falar e lidar com algo que gosta.

Esses três momentos continuam durante toda a vida do indivíduo, desde a infância dentro do ambiente escolar, pois o seu aprendizado pode ser desenvolvido ou inibido. Tendo como exemplo, em um lugar violento, a criança favorece expressões emotivas mais agressivas sem consciência, por consequência, ela está reagindo ao meio prejudicando a aprendizagem e a forte emoção impossibilita que o racional atue de forma efetiva. Segundo Wallon, a indisciplina nem sempre é algo intencional, mas uma resposta emocional que o organismo sente pelo meio em que vive. Isto é, dependendo do contexto e das pessoas que partilham uma relação social e convivem, o significado e a manifestação das emoções podem mudar.

CAPÍTULO 2.

CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO.

O segundo capítulo procura caracterizar a afetividade na relação do professor e aluno na Educação Infantil, segundo Piaget e Vygotsky bem como apreciar as contribuições da afetividade na primeira infância.

2.1 Importância da afetividade na relação do professor e aluno na Educação Infantil

Desde o século XX, a questão do afeto foi discutida no contexto educacional por alguns teóricos, por exemplo, Dewey, Montessori e Vygotsky. Todavia, o assunto só foi valorizado na década de 60 pois as instituições educacionais demonstraram a preocupação dos aspectos cognitivos dos seus alunos e nas décadas de 70 e 80, reforçaram que é fundamental a formação ampla do domínio cognitivo e afetivo dos indivíduos segundo Wallon, Piaget e Vygotsky.

Na primeira infância, a afetividade se destaca nas relações interpessoais, pois as ações das crianças são movidas pelo afeto e o professor demonstra a afetividade na atenção e na preocupação do desenvolvimento cognitivo da criança na sala de aula. Ou seja, tanto os discentes quanto os docentes têm a troca de conhecimento de forma positiva e motivada. Além das relações do indivíduo com o professor, os alunos precisam estar envolvidos emocionalmente para a aquisição do ensino e aprendizagem ser significativa com o grupo, e o ambiente em que ele está.

A brincadeira na primeira infância está bastante presente como um dos recursos de mediação dentro da sala de aula. As crianças necessitam se movimentar pois ocorre as conexões das emoções no desenvolvimento infantil, segundo Wallon, quando a conexão do afeto e da cognição não ocorre, denomina-se como circuito perverso. O docente exigir que a criança fique bastante tempo em uma situação de imobilização, comete uma perversidade.

No livro “As Cem linguagens da Criança” Edwards, Forman, Grandini (2015) retrata as diversas linguagens simbólicas, pedagogia dos projetos, a relação escola e família e a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, a inteligência. O livro inicia com uma realidade de uma cidade destruída devido aos fatores externos, a segunda guerra mundial. A reconstrução é feita pela comunidade e a educação foi construída sem ser

influenciada pela educação situada pela igreja católica. Os valores da nova proposta eram: serem respeitosos e terem os seus direitos respeitados. Os 3 protagonistas eram (os alunos, os professores e os pais), ou seja, as decisões seriam tomadas a partir deles.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2015) informam que:

Nosso objetivo é construir uma escola confortável, onde crianças, professores e famílias sintam-se em casa. Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadosos com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais (EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2015. P. 12)

A educação Reggio Emília é um sistema de ensino público, que busca e adapta conceitos e projetos de uma escola pelos protagonistas. O espaço dentro da sala é bastante discutido no livro pois deve ser um lugar agradável para construir relacionamentos entre pessoas de diferentes idades, oferecer mudanças, promover escolhas e atividades e desenvolver o potencial da criança na sua aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Além do espaço, enfatiza também, o papel do professor com o aluno através da mediação. Vygotsky (1989) *apud* LA Taille (1992)

Vygotsky (1989) *apud* LA Taille (1992) define que toda relação do sujeito e do objeto deve ser mediada, por exemplo, a relação cultural e o objeto deve ser mediado pelo professor, pai, entre outros. A partir de uma condição concreta, em sala de aula, produz que o sujeito seja ativo no seu objeto, e ela ocorre pelo papel de outra pessoa, como, uma das principais mediações entre um recém-nascido e o ambiente é a mãe. À medida que o indivíduo se apropria dos conteúdos da cultura, o conhecimento internalizado, ele atua com o mediador. Portanto, na sala de aula, o aluno possui a condição de agir sobre o objeto e reflete sobre a ação em função da mediação em sala.

O modelo interacionista reflete em algumas implicações pedagógicas diferentes do modelo tradicional. Assume que o sujeito é ativo no processo de ensino e aprendizagem, ele elabora a partir das experiências, o homem na relação com o mundo, constrói ideias e conhecimentos. O professor precisa repensar as condições da sala de aula, que deve ser refletida a partir das mediações e os conteúdos sendo abordado. É necessário que seja um processo dialético, o ensino e a aprendizagem são funções que uma depende da outra, a maneira do planejamento do docente determina a qualidade do ensino, também, ele avalia o aluno, mas também, avalia a sua mediação pois ele possui o papel da mediação pedagógica.

Assim, o papel da afetividade é apresentado no modelo interacionista como um processo em sala de aula na qual é estabelecido entre a ação e a reflexão do aluno e o conteúdo é determinado pela mediação, logo deve ser reconhecido que a qualidade da

relação do sujeito e do objeto depende dela pela dimensão afetiva. Por exemplo, o sujeito que desenvolve paixão pela leitura é sujeito que teve mediações profundamente marcadas pela dimensão da afetividade positiva. Porém, os sujeitos que não possuem esse fator, não possuíram mediações que produzissem o impacto ou tiveram a mediação que produziu a afetividade negativa.

A psicologia da educação define a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, mas também, na sua relação do professor com o aluno. O processo é o recurso fundamental do professor dentro da sala de aula, o seu entendimento sobre o papel da afetividade aumentando a sua eficácia para elaborar os programas de formação dos docentes.

MAHONEY e ALMEIDA (2005) informam que:

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, p.12).

Segundo as contribuições da teoria Walloniana, a escola tem o papel de extrema importância pois influencia na adaptação da criança com o meio social, físico e psicológico. Ela deve ser um espaço de socialização que contém o respeito das suas origens, culturas, sem discriminação pois é o primeiro lugar social que a criança entra em contato é a escola, fora do círculo familiar, logo, ela se defronta com um mundo novo cheio de desafios e descobertas e sente a necessidade de aceitação e almeja pertencer ao novo ambiente.

Dentro desse ambiente, as crianças se sentem mais dispostas abrindo caminhos para uma aprendizagem bem-sucedida, pelo carinho demonstrado pelos seus professores. Os docentes precisam estar cientes que as crianças são movidas pelo afeto e carinho, não necessariamente beijos e abraços, mas existem outras formas de demonstrar carinho, atenção e preocupação voltadas para o desenvolvimento cognitivo da criança. Então, o professor torna-se um sujeito indispensável entre a cognição e a afetividade.

ANTUNES (2007) explicita que:

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p.12).

WALLON (2007) afirma que:

(...) a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. (WALLON (2007, p.73)

A afetividade na educação infantil tem uma dimensão grande e importante pois a criança se adapta ao meio social, físico e psicológico na escola e ao perceber e receber carinho, ela se sente animada para aprender novos conhecimentos.

A inteligência e a afetividade estão interligadas pois existe uma reciprocidade entre os dois, porém com a predominância da primeira, ou seja, elas se alternam, mas a afetividade permite o trabalho da atividade cognitiva assim que a maturação oferece equipamentos sensório-motores para explorar a realidade.

Após ressaltar a importância da afetividade na relação do professor e aluno, tratamos sobre a ação desse fator no ensino e aprendizagem dos alunos na primeira infância conforme Piaget e Vygotsky.

2.2 Processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de Piaget, e Vygotsky.

Uma das teorias de Piaget (1973) é sobre as trocas sociais sobre as relações sociais. Dentro da construção do conhecimento e do desenvolvimento como seres humanos, começa-se com uma jornada. Ele organiza pelas faixas etárias, primeiro são os bebês de 0 a 2 anos e nomeia como estágio sensório motor, pois aprende e descobre todas as sensações, mas também, é quando os indivíduos aprendem os movimentos, por exemplo, engatinhar, andar, tocar ao redor. A linguagem ocorre antes da socialização segundo o autor, logo, a socialização é a troca significativa cooperativa de pensamentos, ideias e informações.

O segundo estágio é o pré-operatório, crianças de 2 a 7 anos, iniciam um desenvolvimento maior, como a linguagem. O pensamento egocêntrico é um dos padrões recorrentes nessa faixa de idade que impossibilita a socialização efetiva da inteligência e a incapacidade de referência ou repertório sem informações para manter a troca. Nesse período, ocorre a incoerência, em um momento a criança utiliza um argumento e logo em seguida, contraria aquela informação, além disso, o autor também define as operações mentais, ou seja, a reversibilidade que é a capacidade de pensar simultaneamente o estado inicial e o final de alguma transformação do objeto.

O terceiro estágio é o estágio concreto, crianças de 7 a 11 anos, Piaget defende que todo desenvolvimento cognitivo e racional permite que a necessidade seja apresentada pelas

situações representadas no seu meio. A socialização já ocorre, porém, é precária, portanto, as relações interindividuais resultam em dois tipos diferentes, a coação, um relacionamento que é realizado pelo baixo nível de socialização e impossibilita as construções mentais pois só atua na ação imposta e exigido pelo outro. E a segunda relação interpessoal é a cooperação, a assimetria, o controle mútuo de argumentações e é nesse nível que se demonstra alto grau de socialização pois desenvolve a construção da lógica, também é móvel, formal e não material.

DANTAS, LA TAILLE e OLIVEIRA (1992) dizem que:

Quando eu discuto e procuro sinceramente compreender outrem, comprometo-me não somente a não me contradizer, a não jogar com as palavras etc., mas ainda me comprometo a entrar numa série indefinida de pontos de vista que não são os meus. A cooperação não é, portanto, um sistema de equilíbrio estático, como ocorre no regime da coação. É um equilíbrio móvel. PIAGET (1973, p.237) *apud* DANTAS, LA TAILLE, e OLIVEIRA (1992)

Esses dois conhecimentos, a coação e a cooperação, são um fundamento importante para retratar sobre o desenvolvimento da moral ou da ética. Piaget divide em três diferentes momentos diante desse tipo de desenvolvimento já citado, a anomia dos 0 a 6 anos onde ainda não é apresentado as regras e não segue os conceitos morais. Entre os 9 a 10 anos, a fase heteronomia, demonstra o entendimento dos jogos e compreender que as regras não são as próprias, mas sim já estabelecido como padrão. A última faixa é a autonomia moral, o pensamento direcionado ao ponto de vista do adulto, porém, esse pensamento é raro. Podemos concluir que para Piaget, a coação prepara os indivíduos para estarem estagnados na heteronomia pois não possibilita o desenvolvimento do raciocínio e na cooperação possibilita a ter autonomia diante dos pensamentos a serem repensados.

Jean Piaget reformula o termo justiça imanente e a justiça retributiva, o primeiro termo é a consequência do ato da criança e a justiça retributiva é a forma de responsabilizar-se pela sua atitude. A punição expiatória é um castigo sem conexão da ação ocorrida no momento, por exemplo, a criança não quis terminar de fazer a lição pois estava brincando com um colega e a professora cancelou o momento do parque. A punição por reciprocidade é a consequência educativa, como, o aluno não terminou a lição por estar conversando com o seu colega, logo, a professora o retira daquele lugar para que ele possa focar na sua lição e dialogar com o aluno por não ter cumprido o combinado. Quanto menor for a criança, mais ocorre a punição expiatória e quanto maior, ela defende a punição por reciprocidade sendo ela educativa inserindo a pessoa em como viver na sociedade.

Ainda no âmbito da transição entre a heteronomia e a autonomia, o autor reflete o termo do amor e do medo em relação à criança e ao adulto. A criança ama o adulto, desejando

ser reconhecido e respeitado devido ao medo ou ser respeitado por ser alguém marcante, enfatizando a importância da afetividade segundo Piaget.

LA TAILLE (1992) destaca que:

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço. (LA TAILLE, 1992, p. 65).

O autor Vygotsky (1989) *apud* LA Taille (1992) é considerado como um autor cognitivista, pois relatou estudos de como o cognitivo aprende. Existem duas formas que o cérebro funciona segundo Vygotsky, as funções mentais elementares (básicas) são os pensamentos e ações involuntárias, automáticas e o segundo tipo são as funções mentais superiores, ocorrem com planejamento e com intenções. Mas também, ele define que os indivíduos têm uma dupla natureza, a biológica e a social, ou seja, as crianças possuem e nascem com a natureza biológica, o desenvolvimento pessoal e individual, portanto, a internalização já é realizada. Os seres humanos observam o seu exterior por meio das relações interacionais e a partir da visualização, inclui os comportamentos, a internalizar de acordo com Vygotsky.

Na construção do pensamento, existe a relação da linguagem e o pensamento pelo sistema simbólico. Por exemplo, adultos utilizam imagens de animais para que as crianças saibam diferenciar e aprender a nomear de acordo com as fotos. Logo, a linguagem é um sistema simbólico básico, é o início da construção cognitiva, e a linguagem tem duas funções na sua aprendizagem, o intercâmbio social que são as suas trocas de qualidade e aprender com a sua comunidade, a segunda é criar os pensamentos generalizantes, realizar as organizações mentais. (FOSSILE, 2010, p.71) diz que a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Por isso, as palavras possuem uma grande importância e valor, pois cada palavra é um signo mediador, logo são generalizantes e ajudam na construção dos pensamentos mais abstratos. O autor não acreditava que algumas capacidades e características do ser humano podem ser explicadas de forma inata, como a linguagem que faz as trocas com o seu exterior, a fim de que as crianças utilizassem a linguagem para manter a relação interpessoal, ou seja, que a fala socializada ocorresse. Existem momentos de falas que a criança

fala consigo mesmo, é ela com ela mesmo, com o objetivo de organizar os seus pensamentos e verificar uma sequência lógica, o discurso interior, como se fosse um dialeto pessoal.

Vygotsky, defende que aprendemos com os exemplos demonstrados na sociedade, mas também, realizamos a nossa reflexão. Portanto, a linguagem é fundamental para a sua construção de pensamentos, e acontece em três diferentes passos até formar um pensamento racional:

O primeiro deles é o nexos vago e instável, ela é baseada naquilo que a criança olha sem relacionar os objetos, sincréticos e misturados, por exemplo, as falas das crianças são instintivas pelos pensamentos.

O segundo estágio é a fala por complexos que agrupa as informações por similaridade e reúne os fatores concretos por ligações factuais baseada no seu senso comum, também, as opiniões são estabelecidas.

O terceiro estágio é quando forma os conceitos e relaciona com os objetos para ter capacidade de abstrair características isoladas da experiência concreta. Esses três estágios não são obrigados a serem realizados na sua sequência e ordem, são paralelas e elas se agrupam ao longo do seu desenvolvimento.

A afetividade na mediação pedagógica reflete no ensino aprendizagem como demonstrado em dois modelos:

O modelo tradicional, que trabalha com o conhecimento transmitido para um outro indivíduo, e utiliza a aprendizagem como transmissão do conhecimento. Mas também, nesse modelo, a sala de aula é usufruída como uma dimensão cognitiva, a dimensão afetiva não é possível ser demonstrada, portanto o professor transmite diretamente para o aluno.

Uma das críticas, é que as concepções teóricas devem ser trabalhadas com as concepções das práticas, a práxis, isto é tensão dialética que se estabelece entre seus pares contraditórios – teoria e prática – que permite depreender e compreender a dinâmica do ambiente.

No modelo tradicional, o aluno é visto como sujeito passivo e o processo é centrado apenas no docente, logo, uma das consequências são as aulas expositivas. Portanto, esse modelo traz a ruptura que o ensino e aprendizagem são dois processos que não tem uma relação dialética, por exemplo, na prática das avaliações, pois o aluno demonstra o seu conhecimento pelas provas e de acordo com as notas, demonstra a quantidade do conhecimento.

O modelo Interacionista definido por Piaget e Vygotsky compreende o conceito do ensino e aprendizagem segundo a definição de práxis. O conhecimento é construído na relação estabelecido pelo sujeito e o objeto, modelo conceitual amplo, entende-se como conhecimento que se dá através do aluno com o contato com os conteúdos. Segundo Piaget, é realizado em duas vias, a abstração empírica e a abstração reflexiva. Ou seja, o conhecimento ocorre entre o sujeito agindo sobre o objeto e essa ação leva o próprio sujeito a reorganizar as suas ideias sobre o objeto.

PIAGET (1995) diz:

A abstração 'reflexionante' é um processo que permite construir estruturas novas, em virtude da reorganização de elementos tirados de estruturas anteriores e, como tal, tanto pode funcionar de maneira inconsciente como sob a direção de intenções deliberadas: particularmente, o sujeito de uma investigação ignora, por muito tempo, de que fontes ele tem haurido os mecanismos constitutivos de sua nova construção; e um matemático pode nada saber, sem por isso sentir-se impedido de realizar seu trabalho, sobre as raízes psicogenéticas das estruturas elementares que utiliza (como, por ex., a de grupo) (PIAGET, 1995, p. 193).

A afetividade na percepção do Vygotsky não é só a observação cognitiva, mas necessita observar o indivíduo como todo, portanto ele critica as escolas tradicionais pois separa os aspectos intelectuais e os volitivos e afetivos dentro da sala de aula.

Confiar na capacidade do aluno é fundamental para que o aluno aprenda, e ao ensinar, está promovendo o desenvolvimento do aluno e do seu próprio, mas também, ao desempenhar todas as tarefas da escola, revela os diferentes aprendizados, como, conhecimento específico da sua área, formas de comunicar com cada aluno, habilidades de relacionamento interpessoal e conteúdo da cultura que está inserida. Também, é fundamental compreender que as emoções e os sentimentos podem variar de intensidade, em função dos contextos, que estão presentes em todos os momentos da vida, interferindo de alguma maneira nas atividades de ensinar e aprender.

Percebe-se as diferentes motivações dos alunos com características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento; alunos que têm saberes elaborados nas suas condições de existência funcionando de forma integrada, as dimensões afetiva, cognitiva e motora imbricadas. Assim sendo, o desafio do professor é de desenvolver o ensino e a aprendizagem no seu aluno em sua totalidade e concretude como a teoria Walloniana.

2.3 Contribuições da afetividade na primeira infância

Faz-se necessário ressaltar aspectos individuais e relacionais que influenciam no desenvolvimento do ensino e aprendizagem e na afetividade da primeira infância.

Primeiramente, retrataremos sobre os principais aspectos individuais, a ansiedade, autoestima e a motivação. A ansiedade é um aspecto afetivo que prejudica o processo de aprendizagem, já que está associado com sentimentos negativos como desconforto, frustração e tensão. Em alguns métodos de ensino que os alunos não precisavam participar efetivamente, nem tampouco se expor para realizar as tarefas perdidas, resulta que o nível de ansiedade deles era baixo. Em contrapartida, com os métodos que priorizam a comunicação, nos quais os aspectos pessoais são enfatizados e são levantados em alto nível, há chance de encontrarmos os alunos com uma grande ansiedade. Logo, o professor tem um papel essencial, a fim de que, tente minimizar o nível dessa ansiedade dos seus alunos promovendo um ambiente emocionalmente seguro para os seus alunos.

Segundo Arnold (1999):

A autoestima é fundamental para as atividades cognitivas e afetivas e os aspectos cognitivos da aprendizagem são criados em uma atmosfera na qual ela é incentivada. (ARNOLD, 1999, p. 30)

Um ambiente de apoio e de extrema atenção estabelecido entre o professor e o aluno é fundamental para que desenvolva os aspectos cognitivos, mas também a afetividade. Portanto, os alunos precisam se sentir seguros e incentivados pela motivação da sala de aula, pois assim, reconhecerão que são valorizados e responderão segundo o afeto e o apoio.

De acordo com Arnold (1999):

A motivação é uma variável muito importante para a aquisição de uma língua estrangeira e, juntamente com outras variáveis características de cada aluno, será determinante para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. (ARNOLD, 1999, p. 40)

A autora ressalta que cabe ao professor em ativar a motivação dos alunos e, que certamente será bem sucedida se este levar em consideração o desejo que os alunos têm de aprender, a fim de que possam não apenas relacionar, mas também, tornar-se parte da cultura, dar conta das razões práticas, das reais necessidades que os levaram para desenvolver a aprendizagem. Existem dois tipos de motivação, a extrínseca e a intrínseca, a motivação extrínseca aparece a partir do desejo de obter uma recompensa ou tentar evitar qualquer tipo de punição, ou seja, o foco está em algo externo à atividade de aprendizagem propriamente dita. Já a motivação intrínseca, a experiência de aprendizagem é a sua própria recompensa, ou seja, está relacionada ao seu interesse e a sua curiosidade natural impulsionando a aprendizagem. Entretanto, a motivação extrínseca é a mais enfatizada nas salas de aulas que tem o seu objetivo focado no professor e no seu processo.

Se o professor está envolvido, motivado pelo prazer de participar, de compartilhar das experiências de aprendizagem dos seus alunos, conseqüentemente, motivará os seus alunos sendo como modelos de motivação.

Após termos mencionado os aspectos individuais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, o segundo são os aspectos relacionais, que são tão importantes quanto os individuais. A empatia e as transações na sala de aula são os dois principais aspectos relacionais que estão sinalizados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A BNCC aponta algumas habilidades e competências na Educação Infantil, como, O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O eu, o outro e o nós apontamos alguns pontos que identificam os sentimentos e emoções da pessoa, do colega e da turma, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Corpo, gestos e movimentos indicam a importância do reconhecimento do cuidado próprio, na questão de saúde e higiene, mas também, utilizam o corpo intencionalmente para interagir com o outro e com o meio. Escuta, fala, pensamento e imaginação demonstram habilidades de se expressar significativamente através de inúmeras maneiras. Por último, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é para identificar adequadamente e ter dimensão do seu corpo e do seu espaço transformando relações múltiplas.

A empatia diz respeito a uma apreciação da identidade de um outro indivíduo ou uma outra cultura, também, é um tema importante na coexistência humana dos indivíduos na sociedade, pois ajuda a reconhecer o convívio na comunidade. É preciso que o professor tenha um contato muito próximo com os seus próprios sentimentos para que sejam capazes de produzir atitudes de empatia com os seus alunos e levá-los a uma conscientização das diferentes culturas e aprender elas.

2.4 Procedimentos de ação aos educadores

Ressaltamos a importância da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos da educação infantil, segundo os estudos analisados de que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos têm um papel fundamental e significativo no desenvolvimento integral da criança, uma vez que as atividades lúdicas auxiliam no aprendizado das crianças. As atividades lúdicas desenvolvem a concentração, a criatividade, as interações sociais, a comunicação, e aprendizado cognitivo.

De acordo com Santos (2007):

[...] é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2007, p. 60)

Segundo Piaget (2003), a atividade lúdica deve ser considerada como uma atividade formativa pois pressupõe o desenvolvimento integral do indivíduo, na sua capacidade física, intelectual e moral, também, na sua individualidade e na sua formação da personalidade e caráter. Logo, é através de atividades lúdicas que a criança começa a se relacionar com as pessoas, é onde ela descobre o mundo, se desenvolve com o conteúdo que teve contato aumentando a sua criatividade e a sensibilidade assim, estimula a sociabilidade.

Em várias práticas, a concepção da ludicidade aponta que é fundamental pois oferece às crianças condições de criar relações com os objetos, com o mundo e com as pessoas que o cercam. Através dessas atividades, ocorre uma possibilidade de demonstrar símbolos, sonhos, desejos, necessidades, dores e alegrias melhorando a integração com o outro de forma significativa.

Pereira explicita que (2005):

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 19)

A fim de que ludicidade seja inserida e adotada no contexto da Educação infantil, é preciso uma prática pedagógica que valorize a criança como um indivíduo que pertence a um contexto socioeconômico, e cultural. Entender, também, que a criança possui as dimensões psicomotora, cognitiva, afetiva e social a serem desenvolvidas, por isso, na Educação infantil, todos tem o direito de se desenvolver em um contexto e ambiente que valorize o mundo da fantasia, da brincadeira, do movimento, do lúdico (RICHTER, 2006).

BACELAR (2009), define a ludicidade como um fenômeno subjetivo que deve ser praticado pelas metodologias para testar a hipótese de que a leitura da linguagem psicocorporal pode ser um dos meios mais adequados e próximos de identificar os resultados e os comportamentos do indivíduo. Ela busca pesquisar e estudar o estado de ludicidade em crianças, durante as suas aulas através da linguagem psicocorporal. Evidenciou que a brincadeira desencadeia a construção e a reconstrução dos conhecimentos contribuindo no

processo de ensino e aprendizagem pois a ludicidade permite novas maneiras de ensinar e aprender.

Os educadores devem reconhecer e respeitar a diversidade, habilidades e necessidades dos alunos, adaptando os métodos e as ferramentas de ensino para garantir a inclusão de todos. Mas também, colaborar com profissionais de apoio quando necessário e preciso. Além desses fatores, deve ter oportunidades para o desenvolvimento profissional que aprimore as habilidades e conhecimentos.

A prática educacional é uma área em constante evolução não podendo estar estagnado, e os educadores devem estar dispostos a aprender e se adaptar ao longo de suas carreiras sendo flexível às mudanças em qualquer circunstância.

Não podemos deixar de abordar a questão da gestão escolar que de um lado, tem o perfil de reproduzir a expressão de um processo acelerado de modernização na execução das políticas públicas e de outro precisa ser participativa, democrática em suas unidades escolares (diretor, supervisor, coordenador, professor) de forma a promover o processo ensino e aprendizagem, como o desenvolvimento das crianças em todos os seus nuances: psicológico, afetivo, motor etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado e desenvolvido, por meio de pesquisa bibliográfica de traço descritivo, procurou conhecer a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância, isto é, assinalou a teoria psicogenética de Henri Wallon, na Educação Infantil; caracterizou, ponderou a afetividade na relação do professor e aluno na Educação Infantil, **bem como apreciou as contribuições da afetividade na primeira.**

Em Wallon, assinalou-se as principais ideias psicogenéticas de Henri Wallon separando-os em 5 estágios de desenvolvimento dos indivíduos. Essas ideias descrevem momentos da evolução psíquica, segundo o processo orgânico de amadurecimento da criança dentro das suas condições, o que ocorre devido a predominância funcional que engloba os aspectos cognitivos e afetivos simultaneamente.

Ressaltou-se o conceito de afetividade, segundo Wallon, que é a capacidade do ser humano de ser afetado por algo, tanto de forma positiva ou negativa, pois todo o indivíduo reage conforme os estímulos dependendo desse fator. O autor enfatiza a importância da expressão emocional pois é uma reação que a criança pode ter com os outros criando um vínculo fundamentalmente social. O papel da família é imprescindível pois é ela que tem o primeiro contato com o ser fortalecendo as memórias de emoção e afeto no meio social, então, ela adquire instrumentos e meios para desenvolver aspectos cognitivos. As reações das crianças segundo os estímulos nem sempre podem ser intencionais, porque é gerado como uma resposta emocional que o organismo sente pelo meio em que está inserido, logo depende do seu contexto e da relação social.

Caracterizou-se a importância da afetividade na relação do professor e aluno na primeira infância, beneficiando no processo do desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Por meio de ações feitas pelo professor por meio do afeto, as crianças reagem de forma positiva e motivada, pois os alunos estão envolvidos emocionalmente para a aquisição do ensino sendo significativo com o grupo que está. A brincadeira é um dos recursos importantes de mediação dentro da sala, conectando o afeto e a cognição no desenvolvimento infantil. Mas também, necessita um espaço de socialização como uma mediação na adaptação da criança com o meio social, físico e psicológico.

Sugerimos atividades lúdicas dentro das salas de aula, lembrando a sua importância na Educação Infantil. Elas auxiliam no aprendizado das crianças pois desenvolvem a concentração, a criatividade, interações sociais, a comunicação e o aspecto cognitivo, ou seja, é um procedimento onde fortalece a sua personalidade, a sua individualidade e o seu caráter estimulando a sociabilidade.

A partir dos estudos, sentiu-se a necessidade de aprofundar os procedimentos lúdicos; atividades significativas e prazerosas para a melhoria e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos dentro das escolas de forma a a fim de adotar/**explorar** espaços afetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALINI, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. *Estudo sobre emoções e sentimentos na Educação Infantil*. **Educação e Realidade, Porto Alegre.v.47,116927-2022** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6nCXPfX6qbPgtfBjMybqcsP/?lang=pt> Acesso em:12 de Outubro.2022.

ARNOLD, Jane. **Affective Factors in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf> > Acesso em 28/02 2023

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na primeira infância**. Editora Penso, 2015

FERNÁNDEZ, María José Mayorga; RUIZ, María Pilar Sepúlveda; VIVAR, Dolore Madrid. *Dimensión afectiva en el aula de infantil: Prácticas profesionales y formación docente*. **ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS • Educ. Soc. 43 • 2022**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Pb4dWVKGYcJdsbFJnxxdbjp/?lang=es>. Acesso 12 de outubro 2022.

FOSSILE, Dieysa K. **Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas**. *Revista Alpha*, Patos de Minas, UNIPAM. 2010, p,71. Disponível em: [Completar](#)

FRANZI, Juliana; ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Do amor como falta: uma abordagem pedagógica**. 2022, 12 de outubro. Disponível em: nesse link: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NWtV8tGp5dDpCxQd5DXgqpy/?lang=pt> _Acesso em: 12 de Outubro 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987, p.33. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>.Acesso 26 de Maio, 2023.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, p 12, jun.2005.Disponível em: ...

PIAGET, Jean. **Abstração Reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Tradução: Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em: ...

RICHTER, Leonice Matilde. Movimento corporal da criança na educação infantil: expressão, comunicação e interação. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.2006 Disponível em: ...

WALLON, Henri. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007